



## DETERMINAÇÃO DO PADRÃO DE PRODUTIVIDADE E DE EFICIÊNCIA TÉCNICA DA AGRICULTURA BRASILEIRA (1970-1995)\*

Carlos Leão\*\*

No período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial, o crescimento da produção agrícola brasileira era devido, principalmente, à incorporação dos fatores tradicionais, terra e trabalho, ao processo de produção. Entretanto, as sérias e recorrentes crises de abastecimento do mercado interno no decorrer das décadas de 1950 e 1960 e a crescente escassez de terras férteis e de mão-de-obra, principalmente nos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, no início da década de 1960, contribuíram para reorientar o padrão de desenvolvimento da agricultura no país em direção à obtenção de níveis mais elevados de produtividade, estabelecendo-se, assim, a necessidade de acelerar a modernização da atividade agrícola, como forma de obter o necessário aumento de sua produção. Essa mudança de postura pressupõe o reconhecimento de que a agricultura desempenha papel estratégico no processo de desenvolvimento econômico e de que a relevância da sua contribuição depende, fundamentalmente, da taxa de crescimento da produtividade agrícola, razão da importância de conhecer o padrão de produtividade e de eficiência com que os recursos foram utilizados, nas últimas décadas, nas várias regiões do país. Embora se possa constatar a existência de significativa literatura sobre o tema no Brasil, ressurte-se a falta de uma abordagem baseada em indicadores de produtividade total que reflitam, efetivamente, a direção correta do comportamento da agricultura brasileira. Este estudo

\* Tese de Doutorado em Economia Agrícola pela UFV, sob a orientação do Prof. Dr. João Eustáquio de Lima.

\*\* Professor-adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG).



objetiva analisar o comportamento da produtividade agrícola no Brasil, durante o período 1970-1995. Para isso, foram estimados índices de produtividade total de fatores para os anos censitários desse período e para as cinco regiões brasileiras, os quais permitiram estabelecer comparações intertemporais e interestaduais de produtividade agrícola para o Brasil. Noutra parte do estudo, foram estimadas funções estocásticas de fronteira de produção para a agricultura brasileira, as quais permitiram estabelecer estimativas de eficiência produtiva para os vários Estados brasileiros, além de possibilitar a obtenção de um índice de mudança técnica para a agricultura no Brasil. Com base nos resultados, concluiu-se que a agricultura brasileira experimentou ganhos significativos de produtividade no período considerado, os quais foram mais expressivos nas regiões Sul e Sudeste, onde o processo de modernização da agricultura foi iniciado mais cedo e com maior intensidade. Ficou evidente que as regiões do Centro-Sul apresentaram não apenas níveis de eficiência técnica mais elevados, mas também índices de mudança técnica maiores do que em outras regiões do Brasil.

